

## 500 pessoas com defesas do organismo em baixo

Uma das ideias que as autoridades de saúde tentam, quase até à exaustão, transmitir é que é importante as pessoas se vacinarem. Por exemplo, as duas mortes ocorridas na Madeira foram de pessoas que não se haviam vacinado. Isto, apesar da boa taxa de vacinação alcançadas, até já sobrando poucas (cerca de 800) das 34 mil vacinas adquiridas.

A importância da vacinação é geral, mas mais evidente e útil na população acima dos 65 anos e nos

doentes imunodeprimidos (com as doenças do organismo em baixo).

Na Madeira, existem cerca de 500 doentes nesta última situação e, infelizmente, ainda existe um número significativo que opta por não se vacinar, expondo-se, por isso, a sofrer consequências mais graves, em caso de infecção por qualquer estirpe dos vírus da gripe. Algo que se aplica a pessoas com outras complicações de saúde. Neste ano, uma das estirpes presentes, mesmo

na Madeira, ainda que, ao contrário do previsto, não predominante, é o H3N2. É considerada das mais graves e mesmo as vacinas têm uma acção preventiva limitada.

Sem querer falar em estirpes concretas, Herberto Jesus lembra que mesmo que uma vacina não consiga evitar que a pessoas tenha gripe, ela tem sempre efeitos, fazendo com que a doença seja menos severa do que seria e, em última análise, pode salvar vidas. **E. P.**

In “*Diário de Notícias*”

